A Dona das Palayras

Editora Penalux Guaratinguetá, 2015



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br www.editorapenalux.com.br

> EDIÇÃO França & Gorj

CAPA E DIAGRAMAÇÃO Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M296D

MANZOLILLO, CLAUDIA. -A dona das palavras / Claudia Manzolillo. -Guaratinguetá, SP: Penalux, 2015.

108 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-14-1

1. Contos I. Título.

CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático: 1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Minhas Mulheres

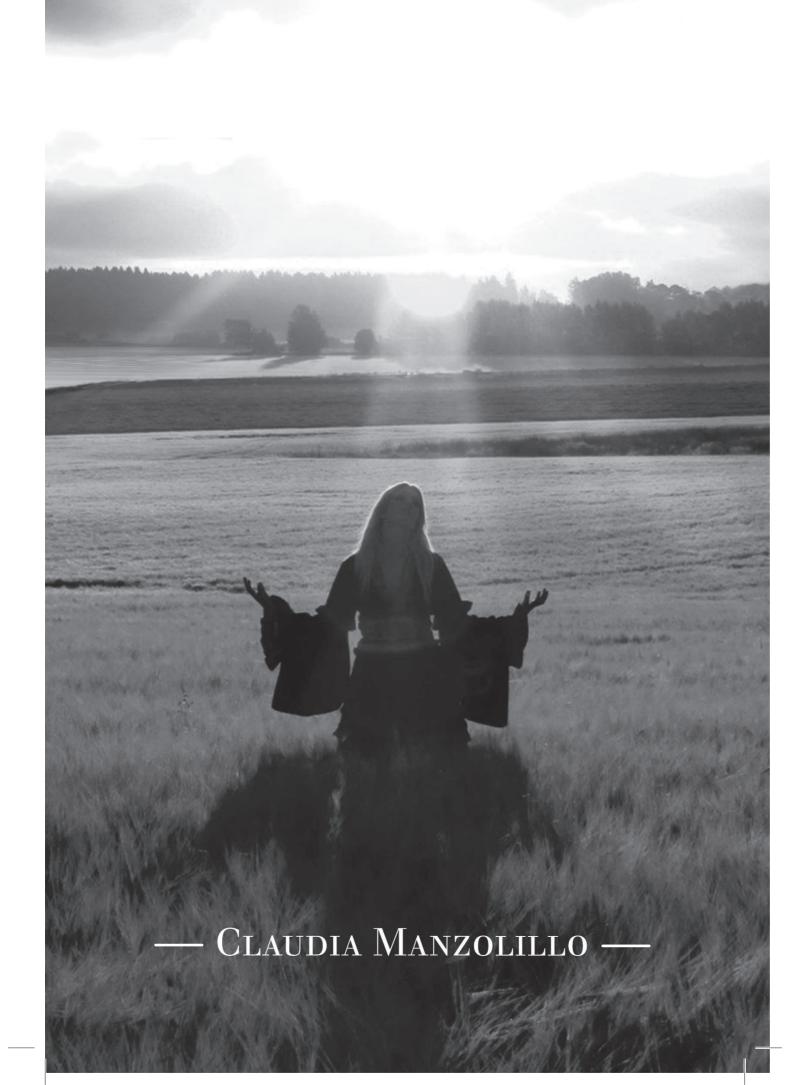
Tenho umas mulheres saindo dos livros enfileirados nas prateleiras da estante. Elas parecem humanas mesmo empoeiradas e um tanto amarrotadas. Também passaram anos lá dentro, misturadas às palavras que convivem com elas. Sei que as vejo sacudindo as roupas como que impregnadas por tantas letras. No chão, vão se amontoando pontos, vírgulas, exclamações e interrogações. Os travessões ficaram presos em alguma dobra das páginas ou se recusam a sair porque sem eles o que seria dos diálogos e dos apostos? As mulheres, entretanto, continuam a brotar. Não sei o que fazer com elas. Sento-me no chão e me apresento àquelas que me são velhas conhecidas. Mas elas me conheceriam? Tantas vezes, passei meus olhos e mãos sobre seus nomes. Tomaram corpo e me invadem a sala. Sentam-se e dialogam entre si e comigo. Cansadas, resolveram tomar novo

rumo e povoar novas praças. Começam a caminhar como em marcha, e eu tento segui-las em vão. Eis que as minhas mulheres ganharam corpo. Elas podem estar aí a seu lado, leitor. Elas ganharam o mundo.

Volto à minha sala e olho o chão. Pequenos pontos luminosos e uma palavra – gratidão.

C. M.

A Dona das Dalayras



POR UM FIO

Ela bordava como se as suas mãos fossem apenas feitas para isso. Linhas e agulhas eram como papel e lápis para um poeta, tela e tinta para um pintor, ar e luz para viver. Bordar era como respirar. Não se esforçava para isso. Parecia que, no tecido, tudo era mais fácil. Um erro – e era raro errar – só despendia um segundo, e tudo entrava nos eixos. E seguia em frente. Arrematando, preenchendo com linha colorida o que lhe parecia descorado. No final, era a perfeição. Era senhora de si. Escolhera o seu destino como fazia com as linhas, texturas e formas com que moldava as peças que produzia. Dera o passo firme como sempre fora. Admirava seus frutos como se fossem personagens do seu bordado mais fino. Não sabia, entretanto, em que parte do bordado havia errado. Uma linha se despregara, e ela nunca mais conseguiu recuperá-la. Os desenhos ficavam

A dona das palavras

tortos, apesar do empenho de suas mãos firmes. Tentara tanto. Escolhera tudo em sua mente, organizara cada pequeno gesto, cada laçada, mas um ponto não se fechava e, na sua angústia, clamava a Deus. Esse bordado... por que não consigo? A mão me treme, não uso a linha mais forte e a agulha mais fina? Por que o desacerto das figuras antes tão nítidas e presas ponto a ponto no desenho seguro? Bordara um destino que se desfizera em seu bastidor. Mas um fio a sustentava e a esse fio se agarrava, e ele lhe dava força para um último ponto. Gotejando, o sangue embebia a peça, e ela, enfim, cumpria seu destino. Colorira a peça com a tinta mais rubra do seu coração de mãe.

PORCELANA

Uma vez, quebrei uma xícara daquelas em que a palavra Felicidade vem escrita em letras douradas. Rompi com o presente que contradizia com todo o vivido até então. A xícara e o seu desenho dourado riam de mim. Primeiro, sorriam para mim como a dizer: vem, bebe-me! meu conteúdo recolhe em tua boca! engole a felicidade, mas deixa um pouquinho no fundo em caso de precisão. Presente infantil. Hoje vejo que, afastados o tempo e a magia, tal como dissera um poeta, a felicidade não é um fruto tão alto, na verdade, está tão perto. Uvas verdes colhidas antes da hora. O gole amargo tem de ser engolido. Melhor engolir logo ou vomitá-lo, o que deve ser mais certo. E dar a descarga.



www.editorapenalux.com.br

- cmanz@globo.com
- f /claudia.manzolillo